

FLY1571**Carta de amizade de um exilado em Itália para uma amiga. De Florença para [Lisboa].**

Carta parcialmente transcrita. O texto completo é de acesso restrito.

Consulte <http://fly.clul.ul.pt/index.php?page=legal> para mais informações.

Data

23/03/1974

Referência Arquivística

N.A..

Arquivo Privado, Arquivo Privado, Fólios 1r–2v

Resumo

O autor desculpa-se pelo seu discurso em cartas anteriores; comenta o tempo e a beleza de Florença e narra um espetáculo de Amália Rodrigues que muito o surpreendeu.

Local

Florença

Cartas relacionadas

FLY1567 FLY1568 FLY1569 FLY1570 FLY1572 FLY1573 FLY1574 FLY1575 FLY1576 FLY1577
FLY1578 FLY1579 FLY1580 FLY1581 FLY1582 FLY1583

Texto**Fl. 1r**

Firenze

23/3/74

Muito querida [N]

[...]

A primavera chegou definitivamente.

Neste sol, neste ar, nesta luz, Florença encontra a sua dimensão própria vê-se que foi feita debaixo deste clima.

A exactidão da linha, o equilíbrio perfeito, a sobriedade clássica vivem necessariamente desta luz. É tudo duma clareza, duma pureza como se a atmosfera não existisse, só o vago, de tão lavado que é este ar. O Arno está lindo; depois das cheias, as suas águas correm de um verde esmeralda maravilhoso que deixa ver o fluido e até os peixes.

Fl. 1v

O grande contra desta chegada triunfal da primavera (já fez 23° c) é a chegada funesta dos turistas. Sobretudo nos fins-de-semana as pessoas não cabem nas ruas. Eu meto-me dentro de casa ou então vou para o Arno e sento-me ali ao lado dos pescadores "só para ver, só para olhar sem ser reparado".

Segundo a minha opinião, mais que de tarde, Florença ~~dis~~ vive nas primei-

ras horas da manhã. Não queiras
saber o que é passar de manhã cedo
sobre uma das pontes do Arno...

[...]

Fl. 2r

[...]

Ontem á noite fui ao teatro della Pergola
ver a Amalia Rodrigues. Nunca pensei
que tivesse uma aceitação tão grande aqui.
Teatro esgotado.

Abriu o espectáculo o grupo de guitarristas
que executaram 2 peças.

Eu, que me penso o mais anti-saudosista
possível, não fui capaz. Ao ouvir os
primeiros sons daquelas musicas a
minha pele transformou-se subito em
pele de galinha. O que eu tinha a ver
com aquilo não sei, só sei que o som
o ritmo estava dentro de mim como
se o ouvisse de há séculos.

Depois veio ela. Toda de negro, da
galeria (quis comprar bilhete de plateia
mas não pude – 4.000 liras) parecia linda,
bastante jovem. A sua voz ENCHIA o
teatro. Fiquei extremamente surpreendido

Fl. 2v

porque nunca pensei na Amália como
se revelou: uma capacidade interpretativa,
uma força indescritíveis.

Consegue transmitir um vigor e uma
tensão que arrebatam as pessoas. A sua
voz é um instrumento que comanda
perfeitamente, extraindo dele todos os
sons possíveis. Depois a importancia
das mãos aqueles dedos que tremem,
que chamam, que dançam.

Cantou algumas canções espanholas e
outras italianas. Das portuguesas, as
mais conhecidas. Mariquinhas, Coimbra,
Lisboa Antiga, Cochicho, Malhão e por aí
fora.

No final todo o Teatro [...] cantava com
ela e foi aquilo a que se chama um
exito. Não é que seja um espectáculo
interessante, vivo, ritmado. É só
~~uma~~ a actuação duma VEDETA. Vai-se
só para ouvir e ver aquela mulher
e basta.

Contexto

Exílio

Palavras Chave

Tipo: notícias

História: exílio

Sociologia: educação, cultura, obras e espaços públicos

Suporte Material

Suporte: duas folhas de papel de carta escritas em ambos os lados.

Medidas: 285mm × 219mm

Mancha Gráfica: sem linhas em branco separando a fórmula de endereço das restantes linhas.

Créditos

Transcrição: Leonor Tavares

Revisão: Leonor Tavares

Codificação DALF: Leonor Tavares

Contextualização: Ángel Rodríguez Gallardo

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com